



1920 **100** 2020
ANOS
YEARS
VINHAS & VINHOS
VINES & WINES

CASA
ERMELINDA
FREITAS
EST. 1900

DAS MELHORES UVAS
NASCEM OS MELHORES VINHOS.

WWW.ERMELINDAFREITAS.PT

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

**Somos
informação
segura**
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1146
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sábado
**09 outubro
2021**

semmais



REPORTAGEM NO S. BERNARDO

SÃO DIAS DE CAOS

Os problemas agudizaram-se com a demissão do diretor clínico e das chefias. Serviços em rutura, novas contratações a conta-gotas e muito impasse na ampliação da unidade. Quem sofre são os utentes.

Pág. 2



Novo presidente da Moita diz-se pronto para gerir

Foi o 'herói improvável' das últimas eleições, mas prefere afirmar que a campanha já indiciava a mudança. Agora, diz-se preparado para honrar o voto de confiança e mudar a Moita. [Pág. 8](#)

Média de quase vinte acidentes por dia no distrito

Um estudo da Universidade de Évora indica os 'pontos negros' da sinistralidade no distrito, entre 2016 e 2019. O IC1 continua a ser letal. Esta semana registou-se mais uma morte. [Pág. 3](#)

Onda de burlas assusta restauração na península

Vários proprietários de restaurantes têm sido alvo de tentativa de burla por indivíduos que se fazem passar por funcionários da ACT. O alerta é da AHRESP, mas as polícias desconhecem a situação. [Pág. 3](#)

DRAMA TOTAL APÓS SUSPENSÃO DE TAREFAS DE CHEFIA DE 87 CLÍNICOS

Dias de caos assombram hospital São Bernardo



Câmara de Setúbal marcou reunião de emergência. Governo acusado de não cumprir promessas para reforço dos quadros clínicos. Doentes esperam oito horas por atendimento que deveria ser feito em 60 minutos.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

O CAMINHO PARA O CAOS há muito anunciado para o hospital de São Bernardo, em Setúbal, deu esta semana mais um passo em frente. Dos 90 médicos que exerciam funções de chefia, 87 seguiram a decisão tomada na passada semana pelo diretor clínico, e apresentaram a demissão. Nas urgências, onde há muito subsistiam as maiores dificuldades, aglomeraram-se os doentes e os tempos de espera ultrapassam as oito horas. Entretanto, dos prometidos dez médicos para reforçarem o quadro, apenas chegaram dois.

A calma aparente que se depara a quem chega ao hospital e se

dirige à área das consultas externas é de imediato desmentida assim que se chega ao serviço de urgência. Se na primeira quase não se veem pessoas, com as salas de espera quase vazias, no segundo daqueles setores a sobrelotação é evidente e o desânimo dos utentes está bem patente em cada rosto. “Não estou a aguentar isto”, “não têm capacidade para socorrer os doentes” e “é uma vergonha” foram algumas das expressões escutadas pela equipa de reportagem do Semmais.

“Estou aqui há oito horas e apenas passei pela triagem. Já não aguento com dores”, queixou-se

um dos doentes interpelados. Um homem que tinha no pulso uma pulseira amarela o que, na teoria, significa que não deveria demorar mais do que uma hora até ser atendido. “Só ao fim de duas horas me chamaram para a triagem”, garantiu.

No mesmo serviço de urgência, conforme foi possível apurar, apenas estavam a trabalhar dois médicos.

PROMETERAM DEZ, MAS SÓ CHEGARAM DOIS MÉDICOS

O porta-voz do Sindicato Independente dos Médicos (SIM), Jorge Roque da Cunha, contactado pelo nosso jornal, confirmou o agravamento da situação no atendimento num dos principais hospitais do distrito. Falando sobre as demissões verificadas esta semana, disse: “Esta manifestação por parte dos médicos é o culminar de vários avisos que há muito tempo vêm a ser feitos”.

Na semana passada, depois de várias reuniões, o diretor clínico

do hospital, Nuno Fachada, apresentou a demissão. Numa reunião realizada na véspera, a maior parte dos médicos garantiu que lhe iria seguir os passos caso o Ministério da Saúde não resolvesse alguns dos problemas mais prementes, nomeadamente no serviço de urgência onde, recorde-se, o Bastonário da Ordem dos Médicos veio a encontrar, numa visita ali efetuada, 48 pacientes deitados em macas espalhadas pelos corredores.

Apontando “falta de atitude por parte do Governo”, o responsável do SIM confirmou que, apesar das promessas feitas ao longo dos processos de negociação entre clínicos, administração hospitalar e tutela, apenas chegaram ao São Bernardo dois dos dez médicos que o ministério garantia que iria contratar.

Jorge Roque da Cunha disse ainda que “mais de metade do trabalho no serviço de urgência é efetuado por uma empresa de prestação de serviços”. “O Gover-

no gasta cerca de 150 milhões de euros na contratação desse prestador de serviços, mas não investe no reforço dos quadros do Serviço Nacional de Saúde”, afirmou.

A situação extrema a que chegou a unidade hospitalar também está a preocupar seriamente o presidente eleito do município de Setúbal, André Martins que, tal como apurou o Semmais, terá já agendado uma reunião de emergência com a administração do estabelecimento e com o diretor clínico demissionário. Essa reunião deverá ocorrer no início da semana.

TUTELA ANUNCIA INVESTIMENTO NA UNIDADE DE 17,2 MILHÕES

A crescente contestação fez, entretanto, com que o Ministério da Saúde anuncie-se, na quarta-feira, um investimento de 17,2 milhões de euros. Trata-se, conforme foi comunicado, de uma verba destinada a pagar as obras de ampliação das instalações.

“O Ministério da saúde está, naturalmente, a acompanhar a situação, tendo sido autorizadas, para além dos médicos especialistas contratados no último procedimento concursal (em julho deste ano), contratações nas especialidades de ortopedia, ginecologia/obstetrícia, anestesiologia, cardiologia, pneumologia, medicina intensiva e oncologia médica”, conforme adiantou fonte ministerial à agência Lusa.

A este anúncio, os médicos que ainda prestam serviço em Setúbal lembraram, entretanto, que é necessário criar condições para que os profissionais de saúde não abandonem a cidade e procurem trabalho privado e no estrangeiro. Alguns diretores de serviços recordam que há especialidades que já quase não funcionam e dão o exemplo da oncologia. “Há 2.000 doentes com cancro que têm de ser transferidos para hospitais da capital. Cerca de 50 por cento dos blocos operatórios também não são utilizados, porque não há anestesistas suficientes”, dizem. ■

7 DIAS

PORTO DE SETÚBAL MANTÉM LINHA DE CRESCIMENTO

O porto de Setúbal registou um crescimento de 3,4%, face ao mesmo período em 2020. Neste aumento destaca-se a carga geral fracionada, que subiu 38,3%, superando o valor total de 1 milhão de toneladas, realçando que este tipo de carga tem em grande parte origem ou destino à indústria pesada.

Nova iluminação no Parque Urbano de Albarquel



A iluminação no Parque Urbano de Albarquel foi reforçada numa intervenção promovida pela câmara de Setúbal que visa melhorar as condições de segurança urbana e reduzir os consumos energéticos.

PONTE 25 DE ABRIL ENCERRA PARA OBRAS

A circulação rodoviária na Ponte 25 de Abril vai estar interrompida nos dois sentidos nas madrugadas dos dias 10 e 31 de outubro, devido a trabalhos de conservação, informou a Infraestruturas de Portugal (IP). Em comunicado, a IP explica que o corte de tráfego terá início às 00h00 e termina às 7h00, estando “devidamente sinalizado”.



Desconheço qualquer proposta, sendo uma matéria a discutir de forma democrática entre os associados da AMRS



JOAQUIM SANTOS, presidente da câmara do Seixal, interrogado pelo Semmais a propósito da indigitação do novo presidente da Associação de Municípios da Região de Setúbal

AUTARCAS ADMITEM PROTESTOS POPULARES PARA EXIGIREM SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Média de acidentes no distrito foi de 19,2 por dia

O IC1 voltou a ser palco de mais uma morte, desta feita próximo de Águas de Moura. Universidade de Évora apresentou estudo que indica “pontos negros”, horas e dias de maior sinistralidade.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

NO DISTRITO DE SETÚBAL, entre 2016 e 2019, ocorreram, em média, 19,2 acidentes rodoviários por dia. A conclusão a que chegaram peritos da Universidade de Évora (UÉ) serve apenas para ilustrar a gravidade da sinistralidade numa região onde, quase todas as semanas, morrem pessoas devido a colisões frontais e despistes. O último caso, ocorrido na terça-feira, deu-se no IC1, entre as localidades de Palma e Águas de Moura, concelho de Alcácer do Sal.

A luta das autarquias pela melhoria das condições de segurança no IC1, mas também em diversas outras estradas nacionais que atravessam a região, dura há



muitos anos. Vítor Proença, presidente do município de Alcácer, em declarações ao Semmais, admite mesmo que caso não sejam realizadas a breve trecho obras que contribuam para reduzir significativamente o número de acidentes, poderão existir medidas de protesto protagonizadas pelas populações do concelho e de outros igualmente afetados por uma enorme vaga de ocorrências.

“O mais que podemos fazer

é pressionar constantemente a Infraestruturas de Portugal (IP), que é quem tem de zelar pela manutenção e conservação das vias nacionais. O número de acidentes prova a razão dos nossos protestos e de outras câmaras municipais”, disse o autarca, lembrando que apesar das muitas diligências e das promessas efetuadas, os trabalhos nas vias não se realizam.

“No nosso concelho, para além

Último acidente no IC1 resultou numa morte

do IC1, temos problemas constantes e graves na estrada nacional 253, entre a Comporta e Alcácer do Sal. É uma estrada que não tem bermas, pelo que os carros pisam constantemente a areia e acabam por se despistar, muitas vezes contra as árvores existentes em redor. Infelizmente já há muitas mortes a lamentar”, adiantou Vítor Proença.

ACESSOS AO CANAL CAVEIRA E LOUSAL IGUALMENTE PERIGOSOS

Também o presidente da câmara de Grândola, Figueira Mendes, entende que a IP deve proceder a diversos trabalhos no IC1 e nas vias que lhe dão acesso. “Reconheço que a situação já foi bem pior, mas mesmo assim há zonas muito perigosas, como por exemplo o Canal Caveira ou o entroncamento que conduz ao Lousal”, disse o autarca.

A identificação dos pontos negros (locais de maior sinistralidade no concelho) presidiu, precisamente, ao estudo desenvolvido pelos peritos da UÉ, o qual acabou por ser apresentado também ao Comando Distrital da GNR de Setúbal. Denominado MOPREVIS, Modelação e Predição de Acidentes de Acidentes de Viação no Distrito de Setúbal, permitiu desde já constatar que entre 2016 e 2019 ocorreram em todo o distrito 28.103 acidentes, dos quais resultaram 183 mortes (o total de acidentes com vítimas mortais foi 63). O mesmo estudo diz que do total de sinistros, 5.436 tiveram feridos ligeiros, enquanto de 407 resultaram feridos graves.

Para o coronel José Guedelha, comandante distrital da GNR, os resultados do estudo, nomeadamente a indicação das horas em que ocorrem mais acidentes, possibilita desde já rentabilizar e otimizar os serviços das forças de segurança que, deste modo, passam a ter informação sobre locais, dias da semana e horários de maior sinistralidade. ■

AHRESP alerta para tentativa de burla na restauração da península

Donos de restaurantes estão a ser intimados a pagar por empregados alegadamente em situação irregular. Contactos são feitos por falsos funcionários da ACT.

TEXTO JOÃO MARCHÃO **IMAGEM** DR

HÁ UM GRUPO ORGANIZADO que tenta burlar proprietários de restaurantes na região de Setúbal. A denúncia foi feita esta semana pelos representantes locais da AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, que alertou para o facto de a alguns comerciantes estarem a ser pedidas centenas de euros para evitarem problemas judiciais decorrentes da utilização, nos locais de trabalho, de cidadãos estrangeiros em situação ilegal no país.

O responsável pela AHRESP em Setúbal, Mauro Ribeiro da Silva, confirmou ao Semmais que, pelo menos, meia dúzia de proprietários de restaurantes locais terão sido contactados telefonicamente por alegados funcionários da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), dizendo-lhes que haviam detetado trabalhadores estrangeiros em situação ilegal e que o assunto seria passível de intervenção por parte do Serviço de Estrangeiros e Frontei-



ras (SEF). No entanto, solícitos, os mesmos funcionários acabaram por sugerir aos empresários que resolvessem o caso sem mais incómodos, depositando numa conta cujo número forneciam

Burlões contactaram mais de uma dezena de empresários

uma quantidade de dinheiro que poderá oscilar entre os 500 e os 800 euros.

“Esse dinheiro destinava-se, supostamente, a regularizar a suposta permanência irregular dos empregados estrangeiros. Até ao momento, tanto quanto temos conhecimento, nenhum dos empresários terá feito qualquer depósito”, disse Mauro Ribeiro da Silva, assegurando ainda que a associação, para evitar burlas, já emitiu um comunicado destinado aos associados explicando que este não é o modo legal de atuação das entidades fiscalizadoras das atividades laborais e que nem tão pouco se coaduna com as práticas dos inspetores do SEF.

O Semmais contactou também uma fonte deste órgão de polícia criminal, a qual disse desconhecer a prática de qualquer intervenção como a descrita. ■

GNR já detetou este ano 246 casos de falta de limpeza de terrenos



Ações de vigilância, denúncias e aplicação de coimas contribuem para que não exista um elevado número de incêndios florestais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O ANO CIVIL ainda não terminou, mas o número de contraordenações passadas pela GNR a proprietários que não cumpriram o que está determinado em questões de limpeza e prevenção contra incêndios florestais já ultrapassou o total contabilizado no período homólogo de 2020. Até final de setembro, segundo informação oficial, foram já contabilizadas 246 infrações.

Respondendo a uma questão do Semmais, o Comando Territorial de Setúbal da GNR informou

que os valores detetados até final de setembro deste ano são “ligeiramente superiores” aos verificados no mesmo período do ano transato, sendo que no final de 2020 as contraordenações levantadas se cifraram em 269 casos.

Ainda de acordo com a GNR, os concelhos do nosso distrito onde foram efetuados o maior número de contraordenações são os de Grândola e Montijo, facto que é tido como normal, pois são duas das maiores áreas agrícolas do território.

“A intensificação das ações de fiscalização e as denúncias de falta de limpeza dos terrenos contribuem, de certeza, para que muitos proprietários tenham hoje cuidados que, se calhar, não tinha há uns anos. Hoje sabem que se não cumprirem existem muito mais probabilidades de serem autuados”, referiu fonte da GNR.

MULTAS POR INCUMPRIMENTO PODEM CHEGAR AOS 800 EUROS

A falta de limpeza dos terrenos, a qual pode originar fogos

florestais, implica o pagamento de coimas que vão desde os 140 euros para pessoas individuais até aos 800 para as coletivas.

Refira-se que no ano passado, de acordo com os dados constantes no Relatório Anual de Segurança Interna (RASI), registaram-se 265 participações em todo o distrito devido a questões que, potencialmente, poderiam originar incêndios florestais, de mata, arvoredos ou searas. Um valor claramente inferior aos 455 casos verificados em 2019 e que, de acordo com a GNR, pode ser explicado também pelo facto de ter sido substancialmente reduzido, devido aos condicionamentos da pandemia, o número de pessoas em circulação. De resto, no somatório do continente e ilhas, o distrito de Setúbal foi apenas o 13º em termos de participações.

Em 2020 registaram-se em Portugal 9.690 incêndios (tinham sido 10.920 um ano antes) tendo ardido uma área total de 67.153 hectares (41.961 em 2019). No distrito de Setúbal, no ano passado, a área ardida foi de 59,82 hectares, enquanto que em 2019 arderam 112,24 hectares. A média consumida nos últimos dez anos foi de 175,67 hectares. ■

Terceiro lugar na lista de insolvências

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O DISTRITO DE SETÚBAL foi, nos primeiros nove meses deste ano, o terceiro a nível nacional com maior aumento percentual de insolvências. Ao todo registaram-se no nosso território 206 casos, o que representa um acréscimo, face ao mesmo período do ano transato, de 45 ocorrências. No que respeita à constituição de novas empresas, o distrito surge na tabela nacional classificado em sétimo lugar.

Um estudo da Ebirinform, Crédito e Caução (especializada em soluções para informação empresarial, marketing e recuperação de créditos), refere que em Portugal, até final do mês passado, as insolvências aumentaram, face a igual período do ano anterior, 4,2 por cento. A tendência foi de agravamento progressivo ao longo do ano, tendo o número mais elevado sido verificado precisamente em setembro, quando se contabilizaram 538 casos (no mesmo mês de 2020 haviam sido registados 612 casos).

Com uma atividade comercial muito assente na restauração, no comércio a retalho e também no setor das obras públicas, o distrito de Setúbal acabou por ser o terceiro em todo o país com maior aumento de insolvências, tendo registado um crescimento de 28 por cento, só ultrapassado pelos 37 por cento de Vila Real e pelos 30 por cento de Portalegre. As 206 insolvências contabilizadas no distrito contavam, até final de setembro, como 5,5 por cento do total verificado em todo o país (ilhas incluídas).

Já no que respeita às novas constituições de empresas, onde se destacam novamente o comércio a retalho, as obras públicas e também a indústria transformadora, constata-se que o distrito foi o sétimo a nível nacional, tendo atingido um crescimento percentual de 15,9 por cento. Os números da região relativos ao final de setembro de 2021 referem a constituição de 2.268 empresas (um ano antes eram apenas 1.957). Os valores do ano em curso ficam, no entanto, ainda distantes dos verificados em 2019 e ao total de 2020, quando se constituíram, respetivamente, mais 3.751 e 2.607 empresas. ■

Noite já abriu mas empresários mantêm conceitos reinventados

Depois de ano e meio de portas fechadas, os espaços de diversão noturna voltaram a acender as luzes. Apesar de permanecer alguma agrura, há novas ofertas que prometem ficar.

TEXTO DORA OLIVEIRA

NO NOSSO DISTRITO, à semelhança dos restantes do país - onde cerca de 60% das casas noturnas fecharam de vez, segundo a Associação Nacional de Discotecas -, o setor voltou à normalidade. Contudo, as iniciativas dos empresários da região, face às adversidades que tiveram de enfrentar durante cerca de ano e meio, são distintas. Uns reinventaram-se, outros não conseguiram dado a especificidade da atividade e dos espaços.

Em conversa com o Semmais, Fernando Tomás, administrador do “Roots” na Amora, diz-se bastante revoltado com as medidas de prevenção da Covid-19. “Fiz

várias tentativas falhadas”, conta, explicando que ainda tentou abrir em horário reduzido e, ao fim de semana, adaptar o espaço a um restaurante, mas, na sua opinião, “uma casa que nasce para funcionar à noite nunca será uma pastelaria”.

Ainda assim, a discoteca abriu de vez na passada sexta-feira e o empresário garante que tudo correu bem: “Percebemos de imediato que as pessoas estavam sedentas de festa. Os nossos clientes gostam de viver, só precisam que lhes permitam continuar a fazê-lo”.

Já Paulo Barata, que tem a concessão da “Areias da Telha”,

na Costa da Caparica, apresenta-nos outra visão. “Este período veio fazer com que redescobrisse o meu negócio”, avança o também proprietário do “Terrace”, na Amora, um bar de dança onde fazia jantares de grupo pela noite dentro. Este espaço fechou durante a pandemia, apesar, conta, de em dezembro ter investido na cozinha. “Até essa altura podíamos trabalhar até às 23h00, mas depois voltou tudo a fechar. Agora tenho um novo projeto para esse espaço” concluiu.

Em Sesimbra também António Anacleto, dono do “Gliese”, descobriu como se reinventar. “O novo modelo pode resultar em

mais faturação e lucro, porque agora posso começar a trabalhar pelas 20h00. A ideia passa por replicar o conceito já utilizado nas grandes metrópoles, ou seja um jantar com a presença de DJ convidando os clientes a dar um pé de dança até às 2h00”, avançou.

A criatividade deste empresário antecedeu, no entanto, esta última fase de desconfinamento. Quando as restrições obrigavam a fechar às 13h00, começou a servir brunch e, perante a ordem para encerrar às 22h30, criou o conceito, “Sesimbra com Twist”. “É uma carta de pratos com produtos endógenos, com um toque sofisticado. Temos também uma empresa de pesca, por exemplo o tártaro de espadarte que servimos é pescado pela nossa Anacleto António”, disse, assegurando que “foi uma aposta ganha e para continuar”, assim como a atividade noturna do “Gliese”. ■

Politécnico de Setúbal terá este ano mais de três mil alunos

Instituto ultrapassa, pelo segundo ano consecutivo, a barreira do milhar de admissões. Há 18 licenciaturas totalmente preenchidas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O INSTITUTO POLITÉCNICO de Setúbal (IPS) anunciou que a taxa de ocupação alcançada no concurso nacional de acesso ao Ensino Superior atingiu os 78,9 por cento. Na prática, mais de 3.000 estudantes estão já garantidos para o ano letivo de 2021/2022.

De acordo com informação prestada ao Semmais, o IPS colocou no final desta primeira fase, 1.003 novos estudantes, sendo que as vagas a concurso seriam 1.271 (transitam para a segunda fase 282 vagas). Este é o segundo ano consecutivo que

o estabelecimento consegue ultrapassar a fasquia do milhar de novas inscrições.

Ainda segundo os dados do politécnico, verifica-se atualmente o preenchimento completo de 18 licenciaturas, o que equivale a 62 por cento da oferta global. As áreas de maior procura são as Ciências Empresariais e a Saúde, com as respetivas escolas a preencherem a totalidade das vagas. Segue-se a Escola Superior de Educação, que alcançou uma taxa de preenchimento de 96,5 por cento.

As áreas de Engenharia e Tec-

nologia, a funcionarem em Setúbal e no Barreiro, são, por sua vez, as que possuem menores taxas de ocupação com, respetivamente, 54,7 e 41,3 por cento.

IPS FOI A PRIMEIRA OPÇÃO DA MAIORIA DOS ESTUDANTES

É ainda de referir, conforme salientou o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, que mais dos 80 por cento dos novos estudantes agora colocados escolheram esta instituição de Ensino Superior como primeira opção. “Os resultados agora alcançados demonstram a confiança dos jo-

vens e das famílias num projeto de excelência no ensino, integrado numa Universidade Europeia”, disse.

Para Pedro Dominginhos, “o ano de 2021 representa ainda uma afirmação regional ímpar do IPS, com formação desde Sines até Vila Franca de Xira, passando por Grândola, Ponte de Sor, Amadora e Loures”.

Os responsáveis do IPS referem que os mais de 3.000 alunos esperados para este ano letivo incluem não só aqueles que já estão colocados, mas também os que venham a ser admitidos

Taxa de ocupação do IPS foi de 78,9%

através de concursos locais, regimes especiais de acesso, cursos técnicos superiores profissionais e mestrados.

O período de candidaturas para a segunda fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior encerrou ontem, dia 8 de outubro, tendo sido admitidos, a nível nacional, 49.452 novos estudantes, o segundo valor mais elevado contabilizado desde 1989. ■

Uma aposta na Intermodalidade e na Logística

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada a 45km de Lisboa, com boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland que se estende até Madrid. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações directas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa.

APSS Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

ECOPORTS

ISO 9001

ISO 14001

ISO 45001

www.portodesetubal.pt

PUBLICIDADE

CENTRO PAROQUIAL PADRE RICARDO GAMEIRO AMPLIA RESPOSTAS EM ALMADA

Quatro milhões edificam nova residência sénior

A Residência Nossa Senhora da Piedade vai contar com 17 quartos duplos, 24 individuais, e seis apartamentos T1 para casais. A obra já está em curso e deve ficar concluída em julho de 2022.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

COM CAPACIDADE para acolher 70 seniores, numa instalação industrial abandonada vai nascer a Residência Nossa Senhora da Piedade, cujo projeto prevê um edifício de quatro pisos distribuídos por uma área total de 6.500 metros quadrados

O novo equipamento, localizado na Cova da Piedade, concelho de Almada, contará com camas compartilhadas pela segurança social, que irá cobrir as despesas de cada utente, nomeadamente, avançou ao Semmais o presidente do Centro Paroquial Padre Ricardo Gameiro (promotor da obra), “idosos desprotegidos a nível socioeconómico e familiar, de forma a terem uma resposta de assistência social de qualidade”.

“Temos um produto que é equiparado ao privado, mas que é social”, disse o padre José Pinheiro, assegurando que esta tem sido sempre a linha da instituição que aposta em “respostas sociais com muito boa qualidade”

Apesar do projeto estar sedado no concelho de Almada, destina-se também a utentes de outros territórios, sendo que a instituição irá dar primazia aos idosos que já se encontram em lista de espera nos outros dois equipamentos sociais da paróquia e aos municípios.

IPSS aposta forte na promoção da mobilidade dos idosos

O edifício a ser intervenido agrega ainda a ruína de uma antiga adega, que integrará as ações do projeto, que prevê



Nova infraestrutura prevê-se concluída e meio do próximo ano

plicou o padre José Pinheiro.

também uma capela, um espaço cultural polivalente, uma área de fisioterapia, uma ludoteca e um centro de dia com apoio domiciliário.

O objetivo é promover a mobilidade dos idosos, através de atividades durante toda a semana. “Vamos ter uma espécie de universidade sénior ao que nós chamamos cultura aberta, que funcionará nestas novas instalações, com a atividades como ginástica, aulas de fado, fotografia, pintura, escrita criativa entre outras” ex-

Apesar de ter duas infraestruturas de apoio social a idosos em funcionamento há vários anos, o facto de o concelho de Almada ser demograficamente envelhecido e as longas listas de espera levaram a IPSS a investir numa nova residência recorrendo à banca para edificar um projeto orçado em quatro milhões de euros. ■

Pavilhão na secundária de Palmela vai mesmo avançar

TEXTO ALEXANDRA COSTA

DEPOIS DE LONGOS ANOS de atraso (a intenção de construção remonta a 2004), o projeto para edificar o Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Secundária de Palmela parece ter agora luz verde.

Em declaração ao Semmais, o presidente do município, Álvaro Amaro, disse que, apesar de esta ser “uma responsabilidade do Ministério da Educação”, a câmara “sentiu o dever de prosseguir e fazer “uma proposta muito concreta de protocolo” que passaria por ter um pavilhão que servisse, igualmente, a comunidade”. “E, por isso mesmo, “estariamos disponíveis para compartilhar”, afirmou o autarca.

A primeira proposta alocava 70% do investimento à tutela e 30% à autarquia, para um “modelo de pavilhão”, que não servia os objetivos da edilidade. Foi apresentada uma segunda, para uma infraestrutura mais “condigna” e repartição igualitária do investimento, mas o protocolo continuou sem ser assinado. “Desde 2015 que estávamos à espera de uma resposta”, afirmou o presidente da câmara, acrescentando que o documento “passou” por vários ministros e nenhum o subscreveu.

Ainda assim, a autarquia decidiu avançar com o projeto que, orçado em mais de dois milhões de euros, já teve o parecer positivo da Comunidade Educativa e da Comunidade Desportiva, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e da Direção-Geral do Património.

Segundo o presidente da câmara de Palmela, o ministério, ao longo do tempo, tomou várias e contraditórias posições. Chegou a aceitar investir 50% do valor e a ficar responsável pelos custos de funcionamento decorrentes do uso pela comunidade educativa. Mas, agora, predispõe-se, apenas, a compartilhar com 625 mil euros. Uma decisão que Álvaro Amaro apelida de “chantagem”. Porquê? “Porque a comunidade não pode esperar mais”. O que significa que, independentemente do apoio, ou não, da tutela, a empreitada segue em frente. “Se for necessário solicitar financiamento para fazer esta obra, nós, que já tínhamos uma verba financiada de 600 mil euros, assim como fundos próprios, faremos”, concluiu. ■

Projeto de maior ‘pulmão verde’ em Alcochete já está no terreno



O mais amplo ‘pulmão verde’ de Alcochete vai surgir na urbanização da Quebrada Norte. 280 mil euros vão ser investidos num projeto que ‘pisca o olho’ a uma nova centralidade para a vila.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

ARRANCARAM ESTA SEMANA na Quebrada Norte os trabalhos para a criação do maior ‘pulmão verde’ da vila de Alcochete, um projeto que o município encara como “uma nova centralidade” para o território. A nova área ver-

de e de lazer vai nascer nesta urbanização, permitindo, em simultâneo, a requalificação do espaço ali existente que se encontra bastante degradado.

Com um custo estimado em cerca de 280 mil euros, as obras

Requalificação vai ficar concluída no primeiro semestre de 2022

têm um prazo de execução de noventa dias e são suportadas totalmente pela câmara que aprovou, por unanimidade numa sessão do executivo, o projeto e o lançamento do concurso público.

Ao Semmais, o vereador da autarquia Pedro Lavrado explicou que a nova zona verde vai ser executada com “uma garantia bancária” no âmbito do projeto de urbanização do bairro onde habitam cerca de 250 famílias. “Esta área já estava prevista, mas nunca foi executada. O município vai agora avançar com as obras depois de se ter acionado a garantia bancária. Era uma zona de mato e até chegou a ter um parque infantil que acabou por ficar degradado”, disse.

A requalificação prevê ainda a plantação de novas árvores, a colocação de mobiliário urbano e melhor iluminação, com vista a oferecer à população do bairro e não só espaços de lazer e de prá-

tica desportiva. “O jardim vai ter um novo parque infantil - com equipamentos e piso sintético -, áreas de estadia, mesas para picnic, um estacionamento de bicicletas e uma zona de início de ciclovia que, no futuro, irá ligar à que foi inaugurada no ano passado na rua do Láparo, junto aos estaleiros da Câmara”, sublinhou o autarca.

Com a dimensão de cerca de dez metros quadrados, Pedro Lavrado não tem dúvidas de que este será o “maior pulmão verde” de Alcochete. “Com esta dimensão Alcochete não tem nada. É, sem dúvida, a maior área verde que irá existir, embora esteja um pouco afastada do centro da vila”, afirmou.

O vereador realçou ainda que a Quebrada Norte é “muito calma” e ideal para “fazer caminhadas”. E para permitir um melhor acesso das pessoas ao local, garantiu que o município tenciona criar uma carreira urbana interna que irá ligar o Freeport ao Forum Cultural, com passagem pela urbanização da Quebrada Norte, talvez no “final do primeiro semestre de 2022”. ■

Centro de saúde na Quinta do Conde discutido na AR

O PARLAMENTO DISCUTIU, ontem, a necessidade urgente de construção de um novo centro de saúde na freguesia da Quinta do Conde, em Sesimbra, cujo concurso público foi lançado em 28 de setembro.

A necessidade da infraestrutura foi debatida na Assembleia da República (AR) no âmbito de uma petição subscrita por 4.143 cidadãos, acompanhada por projetos de resolução apresentados pelo BE, PSD, deputada não-inscrita Cristina Rodrigues, CDS-PP, PCP e Verdes.

Em resposta às propostas, o deputado socialista Ivan Gonçalves assegurou que “já por diversas vezes” tanto o Governo como a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo “afirmaram que consideram este investimento como prioritário na região de Setúbal”.

“Este investimento, que tem um valor de cerca de um milhão de euros e um prazo de execução de 10 meses, tem um concurso público que já foi lançado. Ou seja, aquilo que poderemos assistir, e a expectativa que temos, é que, a breve prazo, a Quinta do Conde possa ter o novo centro de saúde construído”, afirmou o socialista.

Subscritores e os partidos que os acompanham pedem a construção de uma nova infraestrutura num território com mais de 33.800 habitantes, dos quais menos de 50% têm médico de família atribuído.

Peticionários e deputados pedem ainda que o novo centro tenha “um serviço adequado para urgências básicas”, com recursos humanos e técnicos, em funcionamento aos feriados, fins de semana e durante a noite, entre as 20h00 e as 08h00, períodos em que atualmente estes utentes não têm alternativas de proximidade.

Atualmente, os utentes não têm alternativa para casos urgentes, tendo de se deslocar a Sesimbra, que tem urgências até às 21h00, ou a hospitais localizados a mais de 20 quilómetros, em Almada e em Setúbal, estes mesmos já em rutura. ■

Sabores da Baía promovidos pela restauração do Seixal

Pratos para todos os gostos, numa fusão entre produtos da terra e outras paragens. A proposta é da “Rota dos Sabores da Baía” e está disponível em 16 restaurantes do Seixal.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

COZINHA DE AUTOR composta por três momentos de degustação - entrada, prato principal e sobremesa -, aromatizado por vinho, cerveja gastronómica ou até gin, por apenas 20 euros, é a proposta da primeira edição do festival gastronómico “Rota dos Sabores da Baía”, a decorrer no Seixal até à próxima terça-feira.

A iniciativa proposta pela Taste Seixal, em parceria com a Makro e a autarquia local, conta com o envolvimento de 16 restaurantes, selecionados em função de critérios como a qualidade, a decoração dos espaços e a ligação e confeção dos produtos utilizados nos menus ao conce-



lho. “A ideia base é mais do que vender comida, pretendemos oferecer uma experiência gastronómica que passa por contar a história do Seixal e por saboreá-la” disse ao Semmais Filipe Oliveira, mentor do evento.

O empresário deu alguns exemplos de restaurantes aderentes como “o ‘Los Amigos’ que apresenta o conceito de viajar do Seixal ao México em cinco minutos, através da confeção dos produtos endógenos que fazem uma fusão com a gastronomia mexicana”. Já no que respeita ao sushi, referiu-nos o “Atitude”. “É um restaurante de sushi que utilizada os peixes do estuário

do Sado e do atlântico português nos seus pratos” sublinhou.

Criado para atrair mais turistas e visitantes ao município e, simultaneamente, promover as suas potencialidades e ofertas gastronómicas, a Rota dos Sabores da Baía, explica ao nosso jornal o representante da iniciativa, Luís Oliveira, visa também “criar sinergias entre os empresários que, naturalmente concorrentes, podem ser parceiros de novas e positivas dinâmicas”.

“O nosso objetivo é posicionar o Seixal como destino de grande atratividade e não só gastronómico. Acima de tudo, queremos que as pessoas fi-

Iniciativa conta com a participação de 16 restaurantes

quem para conhecer este local encantador” afirmou o empresário da restauração que lançou aos colegas de negócio o desafio de participarem neste festival.

Para participar no evento e poder degustar os pratos sugeridos é necessário apenas contactar o restaurante pretendido e fazer a reserva. Contudo, “se numa mesa houver alguém que não pretenda o menu, não há problema, mas nós sugerimos, obviamente esta oportunidade” conclui Luís Oliveira. ■

Humanitária celebra mais de século e meio de cultura em Palmela

Começou como uma filarmónica, mas ao longo do tempo alargou a atividade. Hoje é responsável pelo ensino profissional de música, recebendo alunos de todo o país.

TEXTO ALEXANDRA COSTA IMAGEM DR

8 DE OUTUBRO DE 1864. Esta é a data oficial da criação da Sociedade Filarmónica Humanitária. Embora a missão original tenha sido a divulgação musical, muito mudou desde então. Atualmente, extravaga a ‘simples’ organização de espetáculos, desenvolvendo atividades recreativas e culturais, como a música, o canto, o teatro, a dança, mas também o ensino artístico especializado na música através do Conservatório Regional.

Segundo Ana Felício, presidente da entidade, a Humanitária nasce da dissidência e rutura da Sociedade Filarmónica Palmelense. Ao longo dos anos

soube reinventar-se e hoje é muito diferente do que esteve na sua origem. Para além de ter a banda (que esteve na origem da coletividade), tem agora uma oferta diversificada de um conjunto vasto de atividades, a par do Conservatório Regional de Música de Palmela que, na opinião da mesma responsável, deu um impulso na aprendizagem. Cerca de 750 alunos frequentam as instalações, desde crianças do pré-escolar a jovens que estudam no 12º ano.

Paralelamente oferece outras atividades, como dança, as sevilhanas ou o coral. E, para quem não quer seguir o ensino especializado de música, mas



simplesmente aprender a tocar um instrumento e ingressar na banda pode fazê-lo ao ingressar na escola.

O certo é que, todos os dias, centenas de pessoas passam pela coletividade. O que lhe afere uma “grande vitalidade e renovação”. Aliás, há “pessoas de todas as idades e uma intergeracionalidade muito grande”,

assegura Ana Felício ao nosso jornal, explicando que há que diferenciar entre os alunos que frequentam o Conservatório – a instituição tem um protocolo com o Ministério da Educação – e os sócios, que rondam os 1.000. Isto porque para participar nas atividades é preciso ser sócio da Sociedade Filarmónica Humanitária. ■

CARLOS ALBINO, O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DA MOITA

De 'herói improvável' à certeza que a campanha foi revelando

O 'herói improvável' das últimas eleições diz-se preparado para pegar nos destinos da Moita de frente. De origens humildes, Carlos Albino, afirma nunca ter sonhado com carreira política, mas o espírito de missão esteve sempre presente desde a adolescência.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM SEMMAIS

O NOVO PRESIDENTE da câmara da Moita, o socialista Carlos Albino, diz que acreditou sempre ser possível destronar a CDU do poder, e afirma que "se sentia no terreno esse desejo de mudanças e o desgaste do anterior presidente (Rui Garcia)".

Na noite das eleições, e à medida da contagem dos votos, o que mais lhe chamou a atenção foi "a alegria dos militantes e simpatizantes do PS". Fala mesmo de "um momento inesquecível". Homem de "pés bem assentes na terra", não demorou muito a mudar o 'chip' da histórica vitória eleitoral para as responsabilidades que o esperam. "Veio logo à cabeça as pessoas que confiaram em nós, no nosso projeto, e nos contactos e trabalho que já estamos a desenvolver", explica ao Semmais.

Com 37 anos de idade, Carlos Albino passa a ser o mais jovem presidente de câmara do distrito. Nascido em Lisboa, numas águas furtadas junto à Avenida da Liberdade, aportou com a família no Vale da Amoreira aos três anos, local de onde saiu aos 30 e onde diz ter sido "muito feliz". Foi ali que fez o ensino básico, seguindo-se o secundário

na Baixa da Banheira. O ensino superior foi concluído na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, com licenciatura em Engenharia Civil, e na Escola Superior de Ciências Empresariais, onde se especializou em Higiene e Segurança no Trabalho.

A 'HERANÇA' DAS AVÓS APLICADA À VONTADE DE 'FAZER'

O novo edil da Moita, tem dois filhos, de seis e ano e meio de idade. Não chegou a conhecer avós, mas ganhou a ténpera das suas avós, a materna, que vivia na Batalha, e a paterna em Portel. "Eram mulheres fortes e de trabalho", lembra. Esta herança de genes não é despropositada para Carlos Albino que enfatiza esse "dever de trabalho, responsabilidade e de cumprimento da palavra". Um legado que pretende aplicar agora à frente do município moitense.

A política não fazia parte do seu horizonte, mas andou sempre lá perto, sobretudo, refere, "gostava de contribuir para a melhoria do que me rodeava, fazer e deixar algo de positivo para as próximas gerações". Esta marca de "fazer" começou com o voluntariado, mas o caminho



arrançou com a entrada na Juventude Socialista da Moita, que chegou a coordenar. "Foi uma grande experiência, dar a voz aos anseios dos jovens do concelho e lidar com problemas estruturantes para esta faixa etária. Foi um período de grande enriquecimento, tendo conhecido pessoas que fizeram parte deste percurso", diz.

Traçado este destino, recebeu à época e com "grande seriedade" o convite do presidente da concelha socialista, Manuel Borges, para integrar as listas do PS para a Assembleia Municipal, em 2013. "Comprei logo um conjunto de livros para perceber como funcionava aquele órgão autárquico", lembra Carlos Albino. A partir daí foram as candidaturas à presidência do município, culminadas agora com o derrube deste bastião de sempre da CDU.

VITÓRIA DE TODOS E O "DESGASTE" DA GESTÃO COMUNISTA

Uma vitória que atribui "ao trabalho árduo" de todos os candidatos do partido, à câmara, assembleia municipal e juntas de freguesia, mas também ao projeto que apresentou ao eleitorado e "ao cansaço que se verificava do poder instalado".

Agora, Carlos Albino, que tomará posse dia 19 deste mês diz estar "agarrado ao compromisso com a população" e preparado "para qualquer entrave que venha a surgir" após tomar as rédeas do município. Ansioso pela transmissão do poder, embora não tenha ainda recebido "qualquer passagem de pastas", o novo presidente quer colocar a Moita "no lugar que merece", que é na "dianteira do distrito".

"Temos que ser um concelho moderno, atrativo e apelativo

ao investimento, melhorando a vida dos que cá vivem e atraindo novos residentes", afirma. E vai começar por mudar a imagem do concelho empreendendo ações que visem a "manutenção dos espaços verdes, estradas e arruamentos", situações que diz se terem degradado com a anterior gestão. Para as empresas vai criar um Gabinete de Apoio e agilizar procedimentos. Sem esquecer o problema das descargas para um rio que afirma ser "uma das mais-valias do território" e um bem identitário do concelho.

Apologista da localização do aeroporto no Montijo, pode também ajudar a trocar as voltas ao impasse sobre o desfecho desta grande infraestrutura para a região. E promete "trabalho, planeamento, determinação e resiliência" para voltar a colocar a Moita no mapa. ■

O novo 'mais antigo' presidente da câmara Setúbal

André Martins estreia-se como presidente de câmara. Com 68 anos de idade, nascido em Castelo Branco, é de momento um dos autarcas mais experientes da região. Agora vai gerir a capital de distrito sem maioria.

TEXTO ANABELA VENTURA IMAGEM DR

ASSUMINDO-SE COMO "candidato de continuidade", André Martins, conhecido dirigente do Partido Ecologista Os Verdes, não conseguiu segurar a ampla maioria conquistada pela sua an-

tecessora Maria das Dores Meira, mas ganhou. Ontem, sexta-feira, tomou posse e lembrou que "os eleitores reconheceram a qualidade do trabalho realizado" e voltaram a dar "prova de confiança".

Natural de Castelo Branco, o novo edil de Setúbal foi por dez anos o número dois da anterior presidente sadina e diz-se preparado para enfrentar "uma nova realidade", que passa por um executivo e uma assembleia municipal em minoria. "Fomos eleitos para governar", referiu, exortando a oposição a "assumir também as suas responsabilidades".

André Martins reside em Azeitão e é licenciado em sociologia. Já desempenhou funções de diretor de departamento de



ambiente na câmara da Moita, entre 1998 e 2002, e diretor de departamento sociocultural no município de Sesimbra, de 1996 a 1998. Foi também técnico superior na Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, tendo, neste âmbito, participado na elaboração do Plano Integrado de Desenvolvimento (PIDDS).

Deputado eleito pelo PEV entre 1989 e 1995, tem um extenso currículo autárquico, tendo passado pela assembleia de freguesia de Santa Maria dos Olivais, em Lisboa, assembleias municipais da Guarda, Lisboa e Setúbal, cuja presidência assumia deste 2017. Antes foi vereador do município sadino entre 2002 e 2017. ■

PS no Montijo admite acordos com todos, em Almada pode 'fechar' com PSD

Nuno Canta não fecha a porta a ninguém e conta com a oposição para dar continuidade ao projeto de criação de habitação. Em Almada, Inês de Medeiros deverá manter acordo com o PSD.

TEXTO RAUL TAVARES / JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

MAIS DIÁLOGO e mais debate de propostas com todas as forças políticas. Esta é solução preconizada pelo reeleito, embora sem maioria, presidente da Câmara Municipal do Montijo para o mandato que agora se vai iniciar. A possibilidade de fazer acordos com adversários políticos, diz Nuno Canta, está em aberto, tal como também existe a convicção que, em caso de necessidade,



ser possível continuar a governar sem coligações.

“O povo preferiu, através do voto, que se abrisse a possibilidade de as diferentes forças políticas se tornarem mais interventivas e dialogantes. É isso que iremos fazer durante este mandato. Teremos de ter mais diálogo com todos os restantes partidos. Todas as propostas deverão ser debatidas, para que se possa acolher a anuência das diferentes oposições”, disse Nuno Canta ao Semmais.

O autarca montijense, que irá cumprir o terceiro mandato consecutivo, afirmou ainda que nos próximos quatro anos “será

mantida a linha de rumo anterior”, sublinhando que, tal como está previsto através do Plano de Recuperação e Resiliência, irá continuar a prevalecer uma aposta forte na recuperação dos edifícios no centro da cidade e na criação de habitação de renda acessível, de modo a permitir cativar novos moradores para o concelho e criar condições para que os jovens ali se fixem.

Nuno Canta, depois de quatro anos de grande contestação por parte do candidato do PSD, João Afonso, não descarta, para já, a possibilidade de fazer acordos “com qualquer força política”. Sublinha, no entanto, que esse



mesmo entendimento, poderá ser mais difícil de concretizar em relação aos adversários que, no último mandato, optaram por uma forma de contestação mais “insultuosa”.

“Estamos disponíveis para governar sós, como o fizemos em 2013/2017, ou para fazer acordos com a oposição, sendo que estes não dependem exclusivamente de nós”, referiu o autarca, cuja tomada de posse irá ter lugar no dia 18 deste mês.

ALMADA DEVE REEDITAR ACORDO COM PSD

Em Almada, por sua vez, a governabilidade está prestes a ser

conseguida, mercê de negociações que estavam esta semana a decorrer entre a socialista e presidente reeleita Inês de Medeiros e os vereadores Nuno Matias, do PSD, e Joana Mortágua, do Bloco de Esquerda.

Inês de Medeiros, que tem a posse confirmada para o próximo dia 16, não fechou ainda a porta a nenhuma das hipóteses, embora o Semmais saiba ser mais provável manter-se o acordo - ainda que em moldes diferentes dos de 2017 - com os social-democratas. E se esse compromisso se estender à Assembleia Municipal estará assegurada a gestão política do município, tendo em conta que o PS detém 13 eleitos neste órgão, a que acrescem mais quatro votos por inerência dos presidentes das juntas ganhas pelos socialistas, e quatro eleitos do PSD.

A presidente vai, neste mandato, consolidar algumas das empreitadas emblemáticas do ciclo anterior e apostar tudo na habitação, uma das promessas eleitorais, alavancadas no aproveitamento do Plano de Recuperação e Resiliência. ■

baía do tejo Parques Empresariais
www.baiadotejo.pt

Barreiro Seixal Almada Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

Cidade da Água

PUBLICIDADE

PS garante maiorias sem arrogância na margem Sul

TEXTO RAUL TAVARES
IMAGEM DR

A ESMAGADORA MAIORIA conquistada por Frederico Rosa, no Barreiro, com sete vereadores contra dois da CDU, não deixa margem para qualquer dúvida. Razão pela qual o presidente reeleito, que tomou posse esta quinta-feira, presta-se para atribuir 'tempo inteiro' a todos os vereadores socialistas. "Foram eleitos para trabalhar e orgulhosamente

aceitaram o desafio que lhe fiz. Cada um já sabe o que vai fazer e os pelouros que vão ter que gerir", explicou ao Semmais o presidente do município.

Frederico Rosa, que enfatiza o facto de os eleitores terem "reconhecido o trabalho do último mandato" e de terem dado "um grade voto de confiança ao PS", garante que a sua maioria não será arrogante. "Não é a nossa imagem de marca. Teremos a humildade para acolher opiniões e

capacidade para ouvir", afirma. Mas lembra que os munícipes querem mesmo é continuar este caminho "de modernidade e rejuvenescimento do concelho, com visão positiva da cidade e orgulho de ser barreirense".

Para Fernando Pinto, os resultados de 26 de setembro garantem, sobretudo, "uma maior serenidade" para dar continuidade ao trabalho e à gestão municipal. "Esta maioria oferece essa estabilidade", diz ao Semmais. E avança com a ideia



de meter mãos à obra de imediato, nomeadamente com "a continuidade dos trabalhos e requalificação e ampliação das infraestruturas desportivas, educativas e dos equipamentos municipais".

Com posse agendada para o próximo dia 18, o presidente reeleito de Alcochete, refere ainda a habitação "como grande meta"

deste mandato, uma vez que, salienta, "o PRR vai ser muito útil para aumentar o parque habitacional social e desenvolver projetos nesta área que garantam a permanência dos jovens no concelho". Para além das preocupações ambientais e do desenvolvimento de projetos com empreitadas em curso ou em fase de lançamento. ■

Comunistas da península abertos a fazer parcerias

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A CDU GANHOU, nas eleições autárquicas, quatro municípios na península de Setúbal, só que desta feita não existem maiorias, o que significa a necessidade de negociar acordos ou parcerias com adversários políticos. Esta possibilidade foi, de resto, confirmada pelo presidente reeleito para a câmara de Sesimbra e pelo novo edil de Setúbal.

Francisco Jesus, reeleito em Sesimbra, admitiu ao Semmais que irão ser feitos "contactos com outras forças políticas, nomeadamente com o PS, embora de momento não exista nada de concreto". Este acordo, refere o autarca, será fundamental para por em prática projetos já iniciados ou programados e que se referem, entre outros aspetos,

aos setores da habitação, à mobilidade ou às alterações climáticas.

A continuidade do programa da CDU é o objetivo de André Martins, que substitui na presidência do município de Setúbal a também comunista Dores Meira. "Haverá, naturalmente, mudanças de estilo, mas o que importa é destacar que a ideia base do próximo mandato é continuar o programa de trabalho e o projeto da CDU", afirma.

Sobre eventuais acordos, André Martins refere que "naturalmente espera-se de todos (os partidos) a maior colaboração no viabilizar do programa eleitoral". Especificando, o edil eleito refere que, "quanto a acordos em concreto, é um processo que está sempre em aberto e, portanto, possível em qualquer momento".

"A câmara do Seixal tem for-

te tradição democrática, pelo que, desde 1976, propõe responsabilidades executivas a todas as forças políticas eleitas. Vamos continuar com essa prática, numa primeira fase ouvindo as suas propostas, conhecendo a sua posição em relação ao programa eleitoral da CDU que vencedor e, em função dessas auscultações, logo se analisarão as possibilidades avançadas", disse, a propósito de futuros eventuais acordos, o presidente reeleito no Seixal, Joaquim Santos.

Os autarcas de Sesimbra e Setúbal manifestam, de resto, alguma desilusão face aos resultados obtidos. "Mentiria se dissesse que era o resultado esperado. Ficámos abaixo. Não podemos escamotear esse facto e agora temos de saber respeitar e interpretar", diz Francisco Jesus. Já André Martins prefere



salientar "o elevado nível de abstenção". "É um facto de grande preocupação para um democrata e um projeto que corporizo e que assenta na participação e envolvimento das populações", adianta. Joaquim Santos, por sua vez, refere que "é um motivo de grande orgulho o registo da constatação, pela população, do

enorme trabalho realizado em todas as áreas políticas e, também, pela confiança na força política que desenvolve a sua atividade ao serviço do progresso e do desenvolvimento social".

O presidente reeleito em Palmela, Álvaro Amaro, não respondeu por se encontrar de férias. ■

Nada de novo no Litoral Alentejano

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

FIGUEIRA MENDES e Álvaro Beijinha, autarcas comunistas respetivamente reeleitos em Grândola e Santiago do Cacém, tomam posse, pela ordem, a 15 e 13 deste mês. Se o primeiro entende que os próximos quatro anos deverão marcar um viragem no investimento municipal, nomeadamente em áreas como "indústrias, serviços, educação, habitação, agricultura e florestas", já o segundo salienta a necessidade de serem "retomados projetos que ficaram parados devido à pandemia", mas também de reforçar as ações que "tenham a ver com eventos culturais e desportivos e

voltar às reuniões e contactos com os trabalhadores e as associações".

Já Vítor Proença, reeleito de Alcácer do Sal pela CDU e que toma posse no dia 12, enumera a construção de três centros náuticos (Alcácer, Torrão e Carrasqueira) e o alargamento da área de acolhimento de empresas (obra cujas infraestruturas custam 1,5 milhões de euros e a aquisição do terreno ascendeu a 800 mil euros), na sede do concelho, como alguns dos trabalhos que irão marcar o arranque do novo mandato.

Sem detetar nada de muito relevante nos resultados eleitorais, Vítor Proença deixa, no entanto, um reparo à conduta dos opositores socialistas durante a campanha. "Assistiu-se

a uma espécie de governamentalização, para além de terem utilizado meios do aparelho do Estado", disse.

O presidente do município de Santiago, falando dos resultados eleitorais, diz que "não houve qualquer surpresa de maior", mostrando natural satisfação pelo facto de a CDU ter vencido com maioria em sete das oito freguesias do concelho. "O projeto será, naturalmente, de continuidade. As alterações que tiverem de ser feitas serão apenas para que se processe a adaptação a novas realidades", refere.

Por sua vez, Figueira Mendes afirma que ficou surpreendido com a perda da freguesia de Carvalhal. "É injusto. Fez-se uma grande campanha contra mim, dizendo-se que não iria completar o mandato. Foi uma forma diferente que o PS arranhou para fazer política", refere o autarca que, no entanto, salienta "a grande vitória da CDU em Melides". O edil de



Grândola diz ainda que neste mandato o seu executivo irá procurar investimentos para outras áreas que não apenas o turismo.

O Semmais tentou, sem êxito, obter o depoimento do presidente reeleito para a câmara de Sines, Nuno Mascarenhas. ■

ATUAL CAMPEÃO NACIONAL DE CARCASSONNE É DO BARREIRO

David Ventura vai a Essen à conquista do título mundial

Não é jogador profissional, mas isso não o impediu de conquistar o título de campeão nacional. E é já este mês que o atleta vai levar o nome do distrito até Essen, na Alemanha, onde vai disputar o mundial desta disciplina.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

DAVID VENTURA, residente no Lavradio, é o novo campeão de Carcassonne 2021. A final contou com a participação de 16 dos melhores jogadores nacionais, que se tinham apurado entre centenas de participantes, nas várias provas qualificativas de um evento organizado pela Devir Portugal, distribuidora do jogo, e pela Fnac Portugal.

O barreirense venceu na final o campeão nacional em título, Ricardo Araújo, numa partida muito renhida e que terminou com uma diferença de seis pontos. Com



esta conquista, é atualmente o detentor dos títulos de Campeão Nacional de Carcassonne, Catan e Jaipur, conseguindo assim fazer um triplete.

Ficou assim apurado para o campeonato do mundo, que se realiza a 16 de outubro em Essen, na Alemanha, integrado no programa da Internationale Spieltage SPIEL, a maior feira de jogos de tabuleiro do mundo. David Ventura mostra-se tranquilo e diz que o jogo também precisa do fator sorte. “Podemos estar a jogar com uma estratégia delineada e de repente o adversário obriga-nos a pensar de outra forma”, partilhou com o Semmais, revelando, no entanto, que tem dedicado mais

tempo a preparar esta competição: “Tenho jogado, online, todos os dias mas o mais importante é conhecer bem as peças e saber o que podemos fazer com elas”.

De salientar que David Ventura não é jogador profissional e que, explica ao nosso jornal, “tudo isto começou por brincadeira”. “Sempre joguei por lazer e não jogo todos os dias”, diz o barreirense formado em marketing e a trabalhar na área comercial, acrescentando tratar-se apenas de um hobby que “não dá para viver em Portugal”.

De referir que Carcassonne, para além de ser o nome de uma cidade do sudoeste de França, é também o nome deste jogo de ta-

Setubalense é único campeão de jogos modernos

O setubalense Ricardo Jorge Gomes, atual relações públicas da Devir Portugal, tornou-se no primeiro e único português a alcançar o título de campeão mundial de jogos modernos. Foi em Londres que ganhou os “Eurogames da 22.ª Olimpíada de Desportos da Mente”. Em conversa com o Semmais, o jogador disse, em tom de brincadeira, “já ter explicado ao presidente Marcelo Rebelo de Sousa como funciona o Catan, o jogo mais importante que existe”. Recorde-se que o município de Setúbal condecorou este atleta com o “Prémio Especial” na Gala de Desporto que distinguiu as personalidades que mais se destacaram na época de 2017-2018.

buleiro de enorme sucesso a nível mundial, que conta com mais de dez milhões de vendas. ■

Mourinho é Professor Honoris Causa do IPS



O TREINADOR DE FUTEBOL

José Mourinho, que orienta os italianos da Roma, foi agraciado com o grau de Professor Honoris Causa do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), distinção atribuída pela primeira vez por aquela instituição.

“Por um lado, agradecimento pela honra que me deram. Já tinha recebido este título de Professor Honoris Causa na minha faculdade, mas não na minha cidade. É uma honra para mim que pensem que sou merecedor. Por outro lado, pedir-vos desculpas por não poder estar presente”, expressou o técnico, numa mensagem audiovisual divulgada ontem durante a sessão solene comemorativa do Dia do IPS, no auditório nobre da instituição.

A instituição justificou a distinção pela “personalidade de excelência” de José Mourinho, nascido e criado em solo sadino e já com “reconhecido mérito a nível internacional”, que, mercê da sua dedicação ao desporto, “tem contribuído de forma inigualável para a dignificação e reconhecimento desta área do conhecimento, de natureza estratégica para o IPS, contribuindo para o prestígio de Setúbal e de Portugal em todo o mundo”.

O treinador, de 58 anos, já tinha sido agraciado em 2009 com o título de Doutor Honoris Causa da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, antigo Instituto Superior de Educação Física, onde se licenciou em Educação Física.

“Como dizia um brilhante professor há 30 anos, quem só sabe de futebol, pouco sabe de futebol ou da profissão de treinador. Há 30 anos, ele já tinha razão. Hoje, terá razão a dobrar ou a triplicar. Não me quero alongar muito mais. Desejo o melhor aos alunos, aos docentes e a todos os envolvidos nesse grande e lindo projeto que é o IPS”, terminou. ■

Motores aquecem em Cacilhas com o Almada Extreme Sprint 2021

TEXTO ALEXANDRA COSTA IMAGEM DR

O DESPORTO MOTORIZADO regressa, este fim-de-semana, aos antigos estaleiros da Lisnave. No total estão em competição mais de 70 pilotos, em quase três quilómetros de pista, nesta que é a terceira edição do Almada Extreme Sprint.

As condições do local tornam este evento uma prova única no calendário automobilístico português, pois são 2845 metros de pista, 29 curvas e três chicanes, incluindo três passagens indoor.

Durante a apresentação, a presidente da autarquia, Inês de Medeiros, fez que questão de recordar que “foi com a 1.ª edição do Almada Extreme Sprint que se começou a devolver aos almadenses aquele território da



Margueira” e que estes “criaram uma relação afetiva com esta prova”.

Em competição vão estar pilotos que fizeram ou ain-

da fazem parte da história do desporto automóvel nacional ou internacional. Audi Quattro, Ford Escort Cosworth, Porsche 911T, Ford RS 200, Mi-

tsubishi Lancer EVO VI, Ford Escort MK II, Alfa Romeo 156 V6, MG Metro 6R4 Proto, Peugeot 306 Max são apenas alguns exemplos.

O evento é de acesso livre, mas com algumas regras, devido às limitações impostas pela Direção-geral de Saúde. Assim, pessoas com 12 anos ou mais terão de apresentar o Certificado Digital de Vacinação COVID-19 (em papel ou no telemóvel); ou, em alternativa Teste Covid-19 (TRAg ou PCR. Autotestes não são aceites).

As atividades começam logo na manhã deste sábado, com a primeira prova oficial a decorrer às 14h20 de amanhã. A entrega de prémios está agendada para as 18h00 de domingo. ■

A POUCOS DIAS DE SABER SE REPETE O FEITO, O SEMMAIS ENTREVISTOU O ESCULTOR

Pedro Marques: o setubalense que se destacou em Montreaux

Nasceu na freguesia de S. Sebastião e assume-se como um artista nómada. Em 2019 fez história ao vencer a Biennale de Montreaux. Este ano, Pedro Marques apresenta no concurso "Peixe da Arrábida".

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

Foi o primeiro escultor português a vencer a Biennale de Montreaux, na Suíça ...

Foi muito bom, fiquei muito feliz com este reconhecimento. Foi em 2019 que venci a 6ª edição da Biennale de Montreaux, na Suíça, com uma peça bastante alusiva à região de Setúbal, o "Labirintos dos Sentidos", que representa uma garrafa de Moscatel com quatro metros de altura. E este ano convidaram-me a participar novamente no concurso e, desta vez, levo o "Peixe da Arrábida" que representa a Baía de Setúbal, a Serra da Arrábida e atividade piscatória. Neste momento, a escultura encontra-se em exposição no lago Lemman Montreux, na Suíça. Foi contruída em ferro, tem as cores do sol e, através de um tratamento especial, consegui que mudasse de cor consoante as condições climáticas e o movimento do sol. Por exemplo se der uma volta ao peixe consigo observar que nunca fica com a mesma cor, altera consoante o movimento, é um bocadinho como a nossa região o que temos mais são cores lindíssimas a alternar durante o dia.

Também inaugurou, recentemente, uma escultura na Fre-

guesia do Sado. O que representa esta obra?

O convite veio no seguimento de uns trabalhos que já tinha feito para a autarquia, o "Salineiro" e o "Passadiço das Aves". Então, o presidente Manuel Véstias disse-me que gostava de ter algo que saudasse os visitantes da Freguesia do Sado, mas que fosse diferente, não só aquelas típicas placas de boas-vindas. Pensei de imediato no Flamingo que faz parte dos símbolos heráldicos da freguesia, pois essa identidade foi-me solicitada e, de alguma maneira, homenageia este animal que visita a freguesia todos os anos, sendo que alguns até já escolheram o Estuário do Sado para viver. Depois, idealizei o flamingo rosa porque é bonito e mais contemporâneo, o que contrasta com o suporte, que é em forma de vela dos Galeões do Sal e que dá um tom mais o clássico, representa o antigo através da oxidação da peça.

A região é o seu foco de inspiração, como é que a transpõe para a sua obra?

Sem dúvida! (responde com um tom apaixonado). O que digo a toda a gente e o que tento transpor para as minhas esculturas



é que nós somos uns sortudos, temos tudo! Neste triangulo que liga Palmela, Sesimbra e Setúbal onde existe rio, montanha e mar, mas também o nosso peixe fresco, coisa que em países como França e Suíça ninguém sabe o que é esse louvor, de andar no mar durante toda a noite, para no dia seguinte comer-se fresco. O vinho é outro exemplo, inspiro-me na beleza da nossa Baía, na Serra da Arrábida e nas pessoas do campo, gosto e respeito muito o seu trabalho.

E como é que surgiu esta paixão pela escultura?

Sempre fui um apreciador de arte, começando pelos tempos de escola em que me apercebi ter alguma aptidão para trabalhos manuais e fui fazendo algumas peças para mim. As minhas vizinhas viram e começaram a pedir algumas obras, nomeadamente de decoração. Estamos a falar

nos anos 80, chegavam ao pé de mim com revistas internacionais e pediam-me para fazer igual. A nível profissional foi em 2011 que tudo começou, com uma peça que está atualmente no Jardim da Bacalhoa, em Azeitão, a "Senhora do Vinho". Surgiu por acaso quando contactei a Comissão de Festas de Palmela, durante a Festa das Vindimas, para colocar a peça em exposição. Aceitaram e numa transmissão em direto, para um canal de televisão, a "Senhora do Vinho" destacou-se. Depois disto recebi uma série de telefonemas, entretanto seguiu-se um convite por parte do município para uma exposição e foi aí que me lancei.

O seu traço artístico tem um conceito muito próprio e sustentável, fale-nos sobre isto ...

Sim, a maior parte das minhas obras são feitas com material re-

ciclado, eu olho para o material e a partir daí realizo a peça. As minhas peças contam histórias, interesses e gostos aliando a criatividade e o reaproveitamento de materiais originando metamorfoses harmoniosas. Todas possuem o ferro como material de eleição e a pedra como complemento, tendo como a minha característica principal o tratamento que é dado ao ferro de modo a que este tenha um aspeto envelhecido.

Onde é que adquire estes materiais?

Normalmente procuro este tipo de material em sucatas ou empresas metalúrgicas de pessoas que conheço ou que passo por lá e vejo algo que me fascina. Posso dizer que tenho uma espécie de fornecedores, são alguns contactos que, quando recebem material que se adequa à minha arte, ligam e enviam fotografias. ■

PUBLIREPORTAGEM

"Pequena Sereia" para miúdos e graúdos



UMA AVENTURA VIVIDA no fundo do mar e num palácio, que envolve uma bela Sereia que se apaixona por um príncipe encantado depois de esta o ter salvo de morrer afogado no alto mar. É este o ponto de partida para o musical "A



Pequena Sereia", de Filipe La Feria, que desde que estreou, a 18 de setembro, no Teatro Politeama, em Lisboa, tem contado com lotações esgotadas. Caranguejos, sereias, golfinhos, algas, peixes coloridos, tubarões martelo, uma



bruxa má e o rei Neptuno acrescentam cor e vida ao espetáculo maravilhoso e imperdível, baseado no célebre conto de Hans Christian Andersen que, desde sempre, tem vindo a apaixonar todas as gerações.

O encenador Filipe La Feria aconselha o público a assistir a um musical que se está a tornar num êxito sem precedentes, levando ao Politeama muitas crianças e adultos. "É, sem dúvida, um dos mais belos contos da história da humanidade adaptado ao teatro musical que apela à aceitação, à solidariedade, à espiritualidade e à força absoluta do amor".

Com Inês Branco, Jonas Cardoso, Marta Alves, Samuel de Albuquerque, Tiago Isidro, Paulo Miguel Ferreira, Élia Gonzalez, Paula Ribas, entre outros. Um espetáculo memorável para ser apreciado aos sábados e domingos, às 11 e às 15 horas, e de terça a sexta, às 11 e às 14 horas, há sessões para escolas. ■



festival internacional
Seixal Jazz
2021

14_23 out

Auditório Municipal do Seixal

25 ANOS

**BILLY
HART
QUARTET**

**DIOGO
ALEXANDRE
BOCK
ENSEMBLE**

**L.U.M.E. -
LISBON
UNDERGROUND
MUSIC
ENSEMBLE**

**JOÃO
LENCASTRE'S
COMMUNION 3**

**SEAMUS
BLAKE
& JOE SANDERS
«INFINITY»**

**MELISSA
ALDANA
QUARTET**

**THE TRIO
FEATURING
TED NASH,
STEVE
CARDENAS
& BEN
ALLISON**

Bilhetes à venda
em ticketline.pt
e locais habituais

organização / produção



patrocínios / apoios



parceiros media



cm-seixal.pt

CLIT desafia cinéfilos a seguir pistas do novo cartaz cinematográfico

Há estreias mundiais para assistir em locais pouco habituais, três secções competitivas, um homenageado e muitas outras inovações no novo festival de cinema da cidade do Sado.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



UMA VERDADEIRA CAÇA ao filme, com pistas lançadas no site oficial sobre os locais onde habitualmente não costumam ser projetadas películas, é o que a organização do novo festival de cinema de Setúbal propõe aos cinéfilos, até ao dia 17 deste mês. Paulo Trancoso, produtor e presidente da Academia de Cinema, vai ser homenageado pelo seu percurso cinematográfico e ambiental.

O CLIT - Cinema em Locais Inusitados e Temporários, uma ideia da Associação Cultural Festroia, com o apoio da câmara de Setúbal e do Programa Cidadãos Ativos/EEA Grants, apresenta um cartaz com 90 filmes, oriundos de 40 países, alguns em

Festival acontece nos locais mais inesperados

estreia mundial e candidatos aos Óscares.

Luís Teixeira, diretor do CLIT, disse ao Semmais que o certame nasceu de "uma conversa entre pessoas ligadas ao Festroia e ao cinema em geral sobre a necessidade de se tentar fazer algo diferente em Setúbal". Posteriormente, foram contactadas várias entidades com o objetivo obter apoios financeiros para fazer face ao orçamento "Concorremos a várias linhas de apoio que existem para festivais de cinema e conseguimos uma ajuda do Programa Cidadãos Ativos/EEA Grants,

que é gerido em Portugal pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Bissaya Barreto e financia projetos em países da UE onde a população tem uma baixa taxa de participação", explicou o mesmo responsável.

Com entradas livres, o CLIT reparte-se em três secções, nomeadamente "Ativa-te" e "Descobre-o", ambas competitivas, e a "Estimula-te" que, destinada a divulgar os novos talentos, decorre na Casa da Baía, Capricho Setubalense, Auditório Bocage, Inatel, Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal e no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), o parceiro institucional onde também vão passar os filmes da "Ativa-te".

Ao nosso jornal, Luís Teixeira sublinha que este é um conceito "completamente diferente" do Festroia. "O CLIT não vai decorrer em salas de cinema nem vai acolher realizadores e atores consagrados, como acontecia no Festroia. Damos, sobretudo, destaque a realizadores que estão a começar e que têm trabalhos de grande qualidade para mostrar", avançou.

"Queremos que as pessoas voltem a ir a ver cinema, mas em sítios diferentes", realça, frisando que o certame acontece na altura em que os alunos do IPS iniciam o ano letivo. "É uma forma de terem contacto com a escola de uma forma diferente", argumenta, esperando que as pessoas "respondam ao desafio de forma positiva" e que achem as pistas da secção "Descobre-o" e, assim, encontrarem o local das projeções. ■

Mão Morta estreiam-se a musicar filme mudo em Setúbal

A mítica banda portuguesa vai passar pelo evento, a convite da câmara de Setúbal, para musicar "Rapsódia Satânica", uma estreia absoluta.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



COM UM ORÇAMENTO a rondar os 28 mil euros, o terceiro Film-Fest - Festival de Cinema Musicado ao Vivo, que decorre de 12 a 24 deste mês numa organização do município setubalense, inclui na programação onze miniconcertos, entre os quais dois destinados a escolas e um às famílias.

A novidade desta edição são os Mão Morta, a mítica banda portuguesa que, no dia 14, sobe ao palco do Forum Municipal Luísa Todi, em versão "redux", com Miguel Pedro, Adolfo Luxúria Canibal e Rafael Machado. A convite da câmara de Setúbal apresentam, em "estreia absoluta", a

sua obra musical para o filme "Rapsódia Satânica", de Nino Oxília, criada para festival. Merece também destaque a atuação do Coro Setúbal Voz que, sob a orientação do maestro Jorge Salgueiro, musicarão ao vivo o filme "Terje Vigen", de Victor Sjöström, no dia 21.

O município espera que "a programação - filmes e artistas - vá ao encontro das expectativas do público já fiel ao evento e, ao mesmo tempo, crie novas audiências".

Além das sessões de cinema mudo musicadas ao vivo, o Film-Fest aposta em várias atividades paralelas, nomeadamente a oficina Sonorização de Cinema Mudo, ministrada por Charlie Mancini e concebida para os utentes da APPACDM de Setúbal. A oficina culminará com um cine-concerto no Charlot, no dia 23, às 15h00.

O cartaz contempla ainda Conversas de Cinema com os Mão Morta (dia 13) e com Jorge Salgueiro (16), na Casa da Cultura. "São conversas informais à volta do processo criativo na construção da banda sonora para os filmes 'Rapsódia Satânica' e 'Terje Vigen'", esclarece fonte do município. Há também o workshop "Hordas de Zombies" e oficinas de Cinema de Animação em Recortes e de Misturadores de Sons. ■

Agenda



"THE SOAKED LAMB"

A Incrível Almadense, no âmbito do 10.º aniversário da editora discográfica e produtora de espetáculos da terra, PontoZurca, recebe o concerto dos The Soaked Lamb, que ali apresenta o novo álbum "Two to Two".

Almada

9 de outubro, às 21h30



"FADO CONVIDA"

A 3.ª edição do "Fado ConVida", adiado devido à pandemia, leva à Praça de Toiros Marco Rodrigues, Mariza Liz e Rogério Charraz, na primeira noite, e Sara Correia, que partilha o palco com Bárbara Tinoco e Tatanka.

Alcochete

9 e 10 de outubro, às 21h30



"NÃO SE GANHA, NÃO SE PAGA!"

O Forum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, acolhe a peça "Não se ganha, não se paga!", pelo Teatro UBU/Arte 33, com encenação de Ana Nave. Uma comédia da autoria de Dario Fo, Prémio Nobel da Literatura em 1997.

Moita

9 de outubro, às 21h30



"A BELA E O MONSTRO"

A Rituais DellArte apresenta a "A Bela e o Monstro", no Cine-Teatro S. João. Os mais novos e não só vão poder viver a emoção de uma nova versão de uma história de amor e amizade, com texto e encenação de Miguel Ruivo Duarte.

Palmela

10 de outubro, às 11h00

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

E agora quem se chega à frente?

O PROBLEMA QUE VIVE HOJE

no Centro Hospitalar de Setúbal - Hospital S. Bernardo já dura há muito tempo e esteve sempre longe de ser resolvido. Por esta e por algumas das últimas administrações.

Até ao eclodir da pandemia, a unidade era sustentada por uma espécie de paz podre, com avanços e recuos no que se refere às suas necessidades. Físicas e estruturais, no que toca à premente ampliação; e de recursos humanos, havendo, à época, dificuldades na contratação de profissionais, tendo em conta o cutelo das finanças sobre as administrações hospitalares, bem como alguns diferendos internos que nunca cessaram.

O período do toca a reunir surgido no epicentro da crise sanitária 'tapou' o problema e eternizou as soluções, uma vez que, mesmo em contexto de dificuldades, foi possível ao S. Bernardo sair com alguma distinção desta prova trazida pelo vírus, mercê, em primeiro lugar, do esforço dos profissionais que ali operavam. E, porque não dizê-lo de uma administração fechada que teve que por mãos à obra e entregar nas mãos de quem sabe a gestão das rotinas.

Tudo isso veio agora a lume, com desfecho que lembra um hospital do terceiro mundo. Nenhum dos problemas identificados e discutidos há anos foi resolvido. Estalou o verniz e foi preciso um grito de alerta inusitado, com a demissão do diretor clínico, seguido dos seus pares, para recolocar a questão outra vez na primeira fila. O Centro Hospitalar de Setúbal precisa de um plano de emergência e não apenas de remendos. Sem demoras, sem achacques, sem ladainhas, sem truculências.

Entretanto, há que cuidar dos que mais precisam. Os doentes e utentes de uma das mais importantes unidades hospitalares da região, que merece, mais que tudo, que a tutela lhe dê o devido valor e a chancela de nível que ambiciona e se justifica. É preciso acabar com este caos, chamando à mesa das negociações todos os implicados.

Mas a pergunta que se impõe é como se deixou chegar a situação do hospital S. Bernardo a este ponto. E quem, agora, passadas as eleições autárquicas, onde o hospital foi joguete político e partidário, se chega à frente e assume as responsabilidades. A começar pelo Governo que ainda não teve pulso para investir e dar um murro na mesa. Mas também a administração que insiste na cegueira de querer fazer um caminho sem ouvir a classe médica e outros interlocutores. ■

FIO DE PRUMO
JORGE SANTOS
JORNALISTA

NÃO PRETENDEMOS ser originais em coisa nenhuma, não só pela dificuldade que tal tarefa iria enfrentar, mas em especial porque essa intenção acabaria por ser falsa porque há sempre quem pense e actue como planeamos.

Vem isto a propósito do título que tinha definido para esta peça pela oportunidade que a "ordem" teria no momento, mas a memória alertou-me que há alguns anos esta palavra e ideia já aqui esteve a encabeçar o artigo.

Assim sendo podemos começar por dizer que não queremos criticar nem elogiar a polémica que recentemente veio para a actualidade com as ordens dos médicos, dos advogados e

Original

outras, que se recusam a que o Governo e outros poderes se intrometam na sua orgânica pois cada um, sem corporativismos sabe do que fala e o que defende em prol dos seus.

A escolha de «Original» vem só como explicação do que há anos tomei como opção de o título destes artigos ter apenas uma palavra, o que diga-se em abono da verdade não é nada facilitador mas acaba por ser divertido e desafiador e transmite-me certa satisfação quando teço no ponto final.

E com isto tudo ainda não disse nada de interessante embora não esteja só porque ouvindo muitas das figuras públicas, aos mais variados níveis, rapidamente nos apercebemos de que

conversa grande faz quem quer e que poucos são os que conseguem acertar nas necessidades dos que no dia-a-dia lutam para dar de comer aos que de si dependem.

Seria fácil vir aqui opinar sobre o Orçamento de Estado, destacar o sucesso na vacinação ou até sobre elogiar os campeões do Mundo em Futsal.

Estes e outros temas estão mais do que destacados por toda a gente mas os portugueses necessitam de muito mais e nesta altura só lhes resta esperar pelas medidas que o Governo conseguirá aprovar e ficar de pé preparado para contestar ou, eventualmente, aplaudir. ■

JOÃO AFONSO LUZ
JURISTA

AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS confirmaram, no concelho de Setúbal, o reconhecimento do trabalho realizado e a confiança das populações no projeto para «Continuar Setúbal!».

A CDU venceu as eleições para a Câmara, para a Assembleia e para todas as Freguesias do concelho, tendo André Martins sido o escolhido pelos eleitores para liderar a Câmara Municipal.

Ao contrário do que previam os que apregoavam um suposto fim de ciclo e das secretas sondagens dos resultados absurdos, mesmo com campanhas agressivas e assentes na desinformação (algumas que perduram), venceu quem, numa campanha de proximidade com as populações, ouvindo críticas, sugestões e contributos, prestou contas do trabalho realizado e apresentou uma visão de desenvolvimento para o concelho.

Num momento em que começa um novo mandato e com novos protagonistas, existem, entre outras, duas questões a merecer desde já atenção especial em Setúbal.

Por um lado, a questão da Comenda, onde, desde a aquisição da Herdade pelos novos proprietários, estão cria-

das limitações de acesso às populações a zonas e caminhos usados pelas populações desde tempos imemoriais.

André Martins, já como Presidente eleito, ao lado das populações, num ato de importante significado político, já deixou clara a necessidade de um total esclarecimento do papel de cada entidade neste processo e reafirmou o seu compromisso com a defesa do uso popular tradicional dos referidos espaços.

Por outro lado, uma questão central para o bem-estar da população e para o desenvolvimento deste território, traduzida no estado em que se encontra o Serviço Nacional de Saúde a prestar cuidados de saúde em Setúbal.

A realidade do Centro Hospitalar de Setúbal e dos Centros de Saúde do concelho demonstram que não basta, como faz o PS e o Governo, tecer juras de amor ao SNS. Não basta acordarem na Assembleia da República (com o PCP e sob proposta deste) as medidas e correspondentes verbas para dar resposta aos problemas. Não basta, como fazem os eleitos locais do PS em Setúbal, festejar anúncios que depois não se concretizam. Não basta lembra-

rem-se do SNS apenas nas vésperas da aprovação dos Orçamentos do Estado.

É necessário concretizar e dar condições para que o SNS cumpra a sua missão.

Os utentes e os profissionais do SNS precisam que o direito à saúde seja uma realidade, que o SNS seja um serviço público de qualidade e que não seja encarado como mais um negócio a entregar ao sector privado.

A construção dos Centros de Saúde previstos, no quadro do acordado com o Município, bem como a valorização e a requalificação do Centro Hospitalar de Setúbal, através do reforço do investimento nas instalações e equipamentos, da valorização dos profissionais e da contratação dos profissionais de saúde necessários, são fundamentais para o futuro e para melhorar a prestação de cuidados de saúde aos utentes.

Por tudo isto, não deixaremos de saudar, mobilizar e estar presentes em todas as ações de luta que as populações levem a cabo em defesa do SNS.

Os eleitos da CDU cá estarão, como sempre, ao lado das populações, todos os dias. ■

DIGITAL

sem mais



semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira (100%)** / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



SONS DE OUTONO

FESTIVAL DE MÚSICA DE ALMADA

Setembro | Outubro 2021

25 setembro | 19h00

Seminário de S. Paulo
- Almada

2 outubro | 19h00

Convento dos Capuchos
- Caparica

9 outubro | 19h00

Solar dos Zagallos
- Sobreda

16 outubro | 19h00

Ermida de São Sebastião
- Almada

23 outubro | 19h00

Casino da Trafaria
- Trafaria

30 outubro | 21h00

Igreja de Nossa Senhora de Fátima
- Laranjeiro

Os bilhetes para cada concerto devem ser levantados
uma hora antes de cada concerto, nos locais dos respetivos concertos.
A entrada é livre, condicionada à lotação permitida na sala.

www.cm-almada.pt

ANTENA 2

Cantabilefest

n^{av}novalmadavelha
Agência de Desenvolvimento Local

CMA
CÂMARA
MUNICIPAL
DE ALMADA